

Governo brasileiro sanciona projeto de criação da Universidade Federal do Esporte

Chamada UFEsporte, universidade federal terá sede em Brasília e iniciará as aulas já em 2027

Na última sexta-feira (3), o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou o projeto que cria a Universidade Federal do Esporte (UFEsporte), em edição extra do Diário Oficial da União.

A instituição é uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Esporte (MEsp), com o objetivo de fortalecer a formação acadêmica e profissional na ciência do esporte, além de fomentar o esporte de alto rendimento no Brasil. Com a Lei nº 15.457/2026, que cria a instituição, o Brasil passa a contar com 71 universidades federais, uma das maiores redes de educação superior pública e gratuita do mundo.

A UFEsporte terá natureza jurídica de autarquia e será vinculada ao MEC, com sede e foro estabelecidos estrategicamente em Brasília (DF). O funcionamento inicial se dará por meio de um termo de cessão de uso gratuito, firmado com a estatal por dois anos, até a transferência definitiva da propriedade.

Para viabilizar a instituição, estima-se um investimento inicial de R\$ 80 milhões. Desse montante, R\$ 60 milhões são oriundos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) para a estrutura do campus, enquanto R\$ 20 milhões serão direcionados à aquisição e construção de equipamentos esportivos, como campos de futebol e quadras poliesportivas. Após a consolidação do



ATLETISMO/GECON

Lei que institui a nova universidade, parceria entre os Ministérios da Educação e do Esporte, foi sancionada pelo presidente Lula

projeto na capital federal, a UFEsporte prevê a instalação progressiva de campi em outras unidades da Federação.

ENSINO E INCLUSÃO

A previsão é que as atividades acadêmicas tenham início efetivo a partir de 2027. A instituição oferecerá cursos presenciais e semipresenciais, além de graduações tecnológicas. A oferta inicial será de cinco cursos de graduação e cinco de pós-graduação lato sensu, com a meta de alcançar 11 cursos de graduação e atender até 3 mil alunos em um prazo de quatro anos. Os cursos ofertados terão foco em áreas estratégicas, como ciência do esporte, gestão de esporte, educação física, medicina esportiva e reabilitação.

A UFEsporte possui, ainda, diretrizes voltadas à transfor-

mação social. A universidade atuará para garantir a inclusão de pessoas com deficiência no paradesporto e assegurar o acesso à educação formal para atletas em fase de transição de carreira.

IMPLANTAÇÃO

O próximo passo é a criação de uma comissão de implantação interministerial. O grupo trabalhará na elaboração do estatuto, do regimento e na definição do modelo de governança da nova universidade. O presidente e vice-presidente da comissão serão eleitos na primeira reunião do grupo, cuja secretaria-executiva ficará a cargo da Secretaria de Educação Superior (Sesu/MEC).

Ao longo de 2026, a comissão também será responsável por definir os cursos que farão,

de fato, parte da grade da instituição. A comissão envolverá representantes do MEC, do MEsp, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), do Comitê Olímpico do Brasil (COB), do Conselho Federal de Educação Física (Confef) e do Instituto Santos Dumont (ISD).

CAMPI

Os terrenos destinados à implantação da UFEsporte em Brasília (DF) e Fortaleza (CE) são resultados de um Negócio Jurídico Processual (NJP), firmado por iniciativa da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), em parceria com os Correios, Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) para

a destinação de imóveis a universidades federais.

A negociação é preparatória para uma transação para pagamento de uma dívida tributária da empresa pública. Ao todo, quase R\$ 400 milhões em imóveis serão transferidos à União.

O acordo prevê a adjudicação de imóveis – modalidade na qual os bens são transferidos para quitar o débito – que serão destinados para a instalação da Universidade Federal Indígena (Unind), criada pela Lei nº 15.418, de 28 de maio de 2026, e a UFEsporte, recém-sancionada pela Lei nº 15.457, de 3 de julho de 2026, ambas com sede em Brasília.

O acordo firmado também prevê a entrega, futuramente, de patrimônio destinado à criação do campus Iracema, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Vilas Olímpicas do Rio mudam a vida dos jovens com aulas de vôlei

Na terça (7) foi celebrado o Dia Mundial do Vôlei, uma das modalidades mais vitoriosas e populares entre os brasileiros. O esporte é muito forte no Rio, onde a prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esportes (SMEL), oferece aulas gratuitas a crianças e jovens em 17 Vilas Olímpicas do município. A data marca a primeira exibição pública da modalidade, realizada em 1895.

“O vôlei é muito mais do que um esporte: é uma ferramenta de formação, inclusão e desenvolvimento para crianças e jovens. E nós oferecemos acesso gratuito, criando oportunidades para que novos

atletas descubram seu potencial, desenvolvam habilidades como trabalho em equipe, disciplina e respeito, além de adotarem hábitos saudáveis. O Brasil já é uma referência mundial, e acreditamos que os próximos talentos podem surgir justamente das quadras das nossas vilas”, afirma o secretário municipal de Esportes, Bruno Ramos.

Além de ensinar os fundamentos técnicos, as aulas ajudam na formação de crianças e jovens e incentivam valores como disciplina, trabalho em equipe, respeito e perseverança. Ao ampliar o acesso ao esporte, as Vilas Olímpicas

promovem saúde, inclusão e qualidade de vida. É o que demonstra o trabalho desenvolvido na unidade de Padre Miguel, na Zona Oeste.

“Ser professora da Vila Olímpica sempre foi um sonho para mim, desde a época da faculdade de Educação Física. Esse sonho tem um significado ainda maior porque eu sou moradora da comunidade. Cresci acreditando que o esporte pode ser transformador, e hoje tenho o privilégio de ver isso acontecer de perto. Para mim, é muito mais do que um lugar para praticar esporte. É um espaço que acolhe, transforma histórias e oferece oportunidades”, conta

Ingrid Barreto, professora de vôlei da Vila Olímpica Mestre André, em Padre Miguel.

A trajetória de João Fellepe Fernandes ilustra como o vôlei pode transformar vidas. Matriculado na mesma unidade desde os 11 anos, ele encontrou no esporte um caminho para o desenvolvimento pessoal. A dedicação às aulas o levou a cursar Educação Física no ensino superior. Hoje, retornou ao projeto como estagiário de vôlei e se tornou uma referência para as turmas da comunidade.

“A Vila Olímpica me ajudou a superar problemas psicológicos, como a depressão, por meio do esporte. Sou grato por ter sido

incentivado a nunca desistir e a entender a importância dos valores que o esporte transmite. Hoje tenho a oportunidade de exercer a profissão que escolhi justamente graças ao voleibol”, agradece João Fellepe.

O vôlei integra o calendário dos Jogos Olímpicos desde a edição de Tóquio, em 1964, e se consolidou como uma das modalidades de maior sucesso do Brasil. Desde então, a seleção conquistou reconhecimento internacional, com seis medalhas no masculino e outras seis no feminino dentro das quadras. Na praia, as mulheres já conquistaram oito pódios, enquanto os homens têm seis.